



HZ365 e HS106 B: Antropologia da Religião: identidades, tradições religiosas e democracias

Docente: Brenda Carranza
 Contatos: brendac@unicamp.br

Monitoria:

Hudson Caike de Andrade Germano (h174724@dac.unicamp.br)

Michel Fernando Pena (m063191@dac.unicamp.br)

Encontros sincrônicos: **Sexta-feira** às 19h-21h

Materiais disponíveis no *Classroom*: Encontros sincrônicos, referência bibliográfica, slides, *prezi*, vídeos links de acesso para material audiovisual.

Ementa:

Propõe a leitura crítica de teorias sócio-antropológicas que oferecem marcos interpretativos da religião. A preocupação é fazer uma leitura transversal com atenção as dimensões: simbólicas, das moralidades e da experiência subjetiva dos fenômenos religiosos, levando em conta a **construção de sistemas religiosos nas tradições ocidental e oriental**.

Para isso, abordam-se noções que constituem um repertório fundamental, clássico e contemporâneo, com categorias como: hierocracias; crenças, mística e misticismo; igreja, seita, *ethos* e moralidades religiosas, agentes religiosos, carisma, bens de salvação; rejeição do mundo, teodiceia, sentido de vida; estruturas e formas religiosas; magia, sistema simbólico e construção cultural; campo, pluralismo e monopólio religioso; sagrado-profano, sentimento e experiência religiosa, religiosidade popular (religiosidades, devoções), secularização, modernidade, diferenciação e privatização religiosa, laicidades, tradicionalismos, **fundamentalismos, negacionismo e ultraconservadorismos religiosos**, entre outras.

Ao mesmo tempo, o curso debate temáticas que afetam a compreensão sobre o papel da religião na atualidade e suas interfaces com: sistemas democráticos, neoliberalismo/globalismo, guerras culturais, anti-intelectualismos, políticas identitárias (gênero e ideologia de gênero, corporeidades-sexualidades, racismo religioso, etnia, etc.) e o Estado brasileiro, a economia, a política, a família, entre outras. Procura-se, quando possível, estabelecer correlações com América Latina.

No seu conjunto almeja-se uma aproximação a antropologia e a sociologia da religião, a primeira nos aproxima ao fenômeno religioso enquanto via de acesso aos fenômenos culturais onde a religião leva a compreender o mundo e seus sistemas simbólicos com diversas chaves heremêuticas e onde o fazer antropológico tem como centro a alteridade. Já a segunda nos ocupa com as conexões entre os universos complexos de cada religião e suas transformações estruturais ao longo do tempo e do espaço, assim o fazer sociológico nos conduz do particular ao universal, exigindo rigorosas comparações.

Nesta disciplina o destaque será dado à pluralidade de olhares que constituem progressivamente a noção de religião, mais do que uma apresentação das religiões existentes. Almeja-se um exercício epistemológico que provoque mais dúvidas e inquietações do que respostas que referendem prenoções e certos “confortos existenciais”, seja lá o que isso signifique.



Programa:

Justificativa

O que é religião? Toda definição sobre ela tropeça em enormes dificuldades de compreensão conceitual. Apesar disso, ou por conta disso, as ciências sociais desde suas origens se empenharam em criar um *corpus* teórico que analisa, classifica e organiza, minimamente, o que se compreende por religião.

É inegável que a realidade religiosa adquire diversos contornos quando observada sua interface societária nas sociedades complexas, mais ainda nas contemporâneas. Por isso colocar no meio delas o religioso nos desafia a buscar trilhas pelas quais podemos encontrar margens funcionais e substantivos da religião, como atividade social e cultural, alguns podem chamar isso de definições. Evidentemente, que os desdobramentos reais e analíticos dessas múltiplas aproximações são, sem dúvida, fascinantes!

OBJETIVOS

- a) **Estimular** a leitura de autores clássicos, contemporâneos e seus críticos;
- b) **Orientar** a apropriação de quadros analíticos que constituem as matrizes do repertório **socioantropológico** da religião;
- c) **Promover a participação ativa** das alunas e dos alunos nos **encontros sincrônicos**, por meio de questionamentos, comentários e de vídeos curtos;
- d) **Motivar** o trabalho *offline* com a redação de trabalho escrito, pesquisa em redes sociais e a interlocução com a docente e monitores
- e) **Disponibilizar** recursos de apoio didático encontrados no Classroom da sala e seu drive para que enriqueçam a compreensão dos textos e dos encontros sincrônicos;
- f) **Contribuir** na formação de pesquisadoras (es) cujo objeto seja a religião, alertando para a importância da compreensão precisa de um arsenal conceitual que lhes permitam aprimorar suas ferramentas e perceber que a suas escolhas analíticas tem consequências nos processos de indagação e formulação de seus projetos;
- g) **Favorecer** a interlocução com outros cientistas sociais especializados em temáticas e pesquisa em religião, por meio de convite a participar nos encontros presenciais.

Metodologia

Leitura pessoal, análise, reflexão e discussão de textos obrigatórios, disponibilizados no *Classroom/drive*;

Reflexão por escrito das teses fundamentais dos textos obrigatórios, cuja escolha de um será segundo o interesse pessoal, sendo entregue um texto não superior a três parágrafos na data dos encontros sincrônicos, independente de participar ou não neles;

Participação de convidados/as especiais, disponibilizando no Classroom os materiais sugeridos por elas/eles para o encontro sincrônico;

Disponibilização no *Classroom* da referência bibliográfica para cada módulo, das aulas gravadas; dos materiais audiovisuais como: slides, *prezi*, vídeos curtos do *youtube*, e links de acesso a matérias pertinentes que ao longo do curso sejam sugeridas.



Critérios de avaliação

A avaliação da disciplina será realizada ao longo do curso e consiste em:

1. Participação como interlocutor (a) no encontro “*Papo com autores e autoras*” de acordo com roteiro específico;
2. Realização e apresentação de pesquisa em **redes sociais**, de acordo com roteiro específico, e na data registrada no cronograma disponível no Classroom;
3. Elaboração de **um texto final**, com um máximo de **até 700** palavras, de acordo com roteiro específico e na data registrada no cronograma disponível no Classroom.

CRONOGRAMA E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

I Módulo: O pensamento clássico na construção de margens conceituais

Trata-se de discutir os elementos fundamentais do quadro analítico sugerido pelos fundadores da Antropologia e Sociologia que orientam a apreensão e compreensão de algumas das categorias que formam a moldura conceitual clássica entre elas: hierocracias, igreja, seitas, agentes religiosos, crenças, carisma, bens de salvação; rejeição do mundo, teodiceia, sentido de vida; estruturas e formas religiosas, magia, sistema simbólico e construção cultural; sagrado-profano. Na introdução do módulo serão dadas as orientações bibliográficas para que, de acordo com os interesses das e dos discentes, possam fazer suas escolhas de leitura.

Bibliografia sugerida:

Asad, Talal. (2010) *A construção da religião como uma categoria antropológica* In: *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, p. 263-284.

Berger, Peter (1985). *A religião e a construção do mundo, Religião e manutenção do mundo*. In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, p.15-41; 42-64.

Berger, Peter (1985). O problema da teodicéia. In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, p.65-92.

Durkheim, Émile (1989). As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, p. 29-49, p. 53-79 e p. 492-526.

Eliade, Mircea (s/d). O sagrado e o profano: a essência das religiões, Edição Livros do Brasil, Lisboa, s/d., p. 1-109.

Geertz, Clifford (2008 [1957]) “ ‘Ethos’, visão de mundo e a análise de símbolos sagrados”. In: Geertz, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC. p.65-91.

Löwy, Michel (2007). *Marxismo e religião: ópio do povo?* CLACSO, Editor.

Mauss, Marcel (2003). *Esboço de uma teoria geral da magia*. In Mauss, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, p. 47-181.

Pierucci, Flávio (2001). *A magia*. São Paulo: Publifolha.



Troeltsch, Ernest (1987). *Igreja e seitas*. In: *Religião e Sociedade*, 14 (3): 134-144, Rio de Janeiro.

Velho, Otávio (2007). “O que a religião pode fazer pelas Ciências Sociais?” in **Mais Realistas do que o Rei: ocidentalismo, religião e modernidades alternativas**. Rio de Janeiro: TopBooks Editora.

Weber, Max (1971). *Considerações Intermediárias: rejeições religiosas do mundo e suas direções* In: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, p.371-408.

II Módulo: Realidade religiosa e sua interface pública nas relações modernas, seculares e democráticas

Buscar-se há analisar a modernidade a partir de um duplo questionamento: como se dão os processos de secularização e quais as relações que se estabelecem, no Ocidente, entre a religião e a esfera pública e os sistemas democráticos. Ao longo de deste módulo trataremos de cercar, também, noções como: modernidade, secularização, pluralismo e monopólio religioso, diferenciação e privatização religiosa, laicidades, fundamentalismos, religião pública em face às discussões que trazem quando inseridas em contextos democráticos. Na introdução do módulo serão dadas as orientações bibliográficas para que, de acordo com os interesses das e dos discentes, possam fazer suas escolhas de leitura.

Bibliografia sugerida:

Berger, Peter (1985). “O processo de secularização” In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, p.117-138.

Berger, Peter; **Zijderveld**, Anton (2012). *Relativismo; fundamentalismo; certeza e dúvida* In: *Em favor da dúvida*. Rio de Janeiro, Elsevier, pp. 45-107.

Blancarte, Roberto et al. (2018) *As encruzilhadas da laicidade na América Latina*. In: *Religião e sociedade*, Rio de Janeiro, 38 (2): 1-340, p.10-20.

Bruce, Steve (2016). *Secularização e a impotência da religião individualizada*. In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 36(1): 178-190. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rs/v36n1/0100-8587-rs-36-1-00178.pdf>

Burity, Joanildo. *A cena da religião pública. Contingência, dispersão e dinâmica relacional*. In: *Novos estud. CEBRAP* [online]. 2015, n.102, pp.89-105. ISSN 0101-3300. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/s0101-3300201500020006>.

Camurça, Marcelo; **Silveira**, Emerson José Sena; **Júnior**, Pércles Moraes de Andrade (2021) *Estado Laico e dinâmicas religiosas no Brasil: tensões e dissonâncias*. In: *Horizonte*, Belo Horizonte, v.18, n.57, p.975-1001. Disponível: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/23889>

Montero, Paula; **Sales**, Lilian; **Teixeira**, Jacqueline Moraes (2017). *As relações entre Estado e Religião no Brasil*. In: *Felipe Gonçalves Silva; José Rodrigo Rodriguez. (Org.). Manual de Sociologia Jurídica*. 4ed.São Paulo: Saraiva, v. 3, p. 301-335.



_____ (2018). Religião cívica, religião civil, religião pública: continuidades e descontinuidades. In: Debates do NER, Porto Alegre, ano 19, n. 33, p. 15-39, jan./jul. Disponível: <https://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/88037>

Teitelbaum, Benjamim. Pilares da tradição (2020). In Guerra pela eternidade: o retorno do Tradicionalismo e a ascensão da direita populista. Benjamim R. Teitelbaum. Campinas, Editora Unicamp, p.17-28.

Tocqueville, Alexis (2005). IX Das principais causas que tendem a manter a república democrática nos Estados Unidos: a religião considerada como instituição política. In: Alexis Tocqueville Democracia em América. Eduardo Brandão e François Furet (tradução). São Paulo, Martins Fontes, p. 317- 354.

III Módulo: Implicações analíticas na relação identidades, esfera pública e religião

Neste módulo serão discutidas noções que atravessam a compreensão de parâmetros ético-morais que se pretendem hegemônicos em contextos de antiglobalização, globalismo, guerras culturais, ultraconservadorismos, latentes na discussão social contemporânea do Brasil e do mundo. Propõe-se perceber os mecanismos pelos quais as instituições religiosas manifestam em linguagem secular e política os valores e moralidades, desenhando categorias de igualdade e direito para produzir consensos, mobilizar fies e setores sociais e produzir agendas de debate público, especificamente em torno da rejeição de políticas identitárias e temáticas chave as de gênero, corporeidade-sexualidades. Na introdução do módulo serão dadas as orientações bibliográficas para que, de acordo com os interesses das e dos discentes, possam fazer suas escolhas de leitura.

Bibliografia sugerida

Duarte, Luiz Eduardo Dias (2013). Aonde Caminha a Moralidade? **Cadernos Pagu**, n. 41, julho-dezembro, p. 19-27.

Duarte, Luiz Fernando Dias. Família (2006), reprodução e *ethos* religioso: subjetivismo e naturalismo como valores estruturantes. In Duarte, Luiz Fernando Dias, et.al. Família e Religião. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, p.15-50.

<https://www.cambridge.org/core/journals/politics-and-gender/article/abs/religious-patterns-of-neoconservatism-in-latin-america/8A03AE9A49E1D2B63A9ED8254DEBBCD2>;

Machado, Maria das Dores Campos (2020). “A vertente evangélica do neoconservadorismo brasileiro”. In: Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI / [organização José Luis Pérez Guadalupe e Brenda Carranza]. — Rio de Janeiro : Konrad Adenauer Stiftung, p. 271-285. Disponível: <https://www.kas.de/pt/web/brasilien/einzelitel/-/content/novo-ativismo-politico-no-brasil>.

Machado, Maria das Dores Campos. O discurso cristão sobre a “ideologia de gênero”. *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2018, vol.26, n.2, e47463. Epub June 11, 2018. ISSN 1806-9584. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n247463>.

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2018000200212&lng=en&nrm=iso&tlng=pt



Oliveira, Leandro (2011). Diversidade sexual, gênero e família: notas sobre o problema da superioridade moral da heterossexualidade. In: (Contra) pontos: ensaios de gênero, sexualidade e diversidade. Guilherme R Passamani (org.). Campo Grande, MS: Ed. UFMS.

Rosado-Nunes, Maria José Fonteles; Carranza, Brenda (2019). Fim de uma ordem: natureza, lei divina, feminismo. Horizonte, – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v.17, n.53, p.936, ano, 2019. Disponível:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/20508>

Serra, Cris (2020). Movimentos cristãos LGBT no Brasil “evangélico”: pluralismo e as fronteiras da religião. In Direitos em disputa: LGBTI+: poder e diferença no Brasil contemporâneo. Regina Facchini e Isadora Lins França. Campinas, SP; Editora Unicamp.p.343-372.

Vaggione, Marco (2012). *Los vínculos entre religión y política a la luz del debate sobre matrimonio para parejas del mismo sexo en Argentina*. In: Civitas, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 522-537, set.-dez.

Vaggione, Marco; Machado (2020). Religious Patterns of Neoconservatism in Latin America. In: Bodleian Libraries of the University of Oxford, on 06 Apr 2020 at 09:06:52. <https://doi.org/10.1017/S1743923X20000082>.

IV Módulo Tradições religiosas, espiritualidades, experiências, sentimentos e práticas cotidianas

Neste módulo será abordada a complexa relação entre as tradições religiosas e o conceito e o termo "espiritualidade" que parece desempenhar um papel ainda maior na investigação moderna, especialmente na investigação sobre fé e saúde. O tema é de investigação crescente que deve ser compreendido num contexto específico, como o caso da Nova Era que ilustra magistralmente as relações entre espiritualidade e as dimensões positivas na vida, o bem-estar humano e o ecletismo de tradições religiosas. Por outro lado, há também a compreensão da espiritualidade como sendo parte da vida religiosa, ou oposta à religião, ao egoísmo, ou, ainda, como um termo que inspira as atividades altruístas da vida humana. Forma parte deste módulo, também, escutar as vozes do cotidiano e incorporar nas reflexões teóricas uma indagação (pesquisa) sobre o que as pessoas compreendem por religião, religiosidade e espiritualidade. Na introdução do módulo serão dadas as orientações bibliográficas para que, de acordo com os interesses das e dos discentes, possam fazer suas escolhas de leitura e preparação da pesquisa, seguindo o roteiro específico de trabalho.

Bibliografia sugerida

Baccetto, Lucas Toledo Martins (2021) A psicologia transpessoal e a espiritualidade. In: Transes, crises e diagnósticos: religião e espiritualidade em debates recentes dos saberes “psi”. Dissertação (mestrado) Orientador: Rodrigo Toniol – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/359503>



Berger, Peter; Luckmann, Thomas (2004). Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, p. 13-54.

Toniol, Rodrigo (2017). O que faz a espiritualidade? In: **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 144-175, Dec. 2017.

Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872017000200144.

Vandenbergh, Frédéric (2011). Prólogo: misticismo sem Deus. In: Simmel, Georg. *Religião, Ensaios – vol.1/2*. São Paulo, Olho D'Água/ Goethe Institut, p. V-XXXVI.

Weber, Max. *Tipologia do ascetismo e do misticismo*. In: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, 1971, p.373-400.

Outras sugestões bibliográficas

Armstrong, Karen (2011). Em defesa de Deus: o que realmente a religião significa. São Paulo: Companhia das Letras., p.9-138.

Löwy, Michael (1989). Marxismo e cristianismo na América Latina. In: Lua Nova, São Paulo, n. 19, Nov. p. 05-22.

Taylor, Charles. Uma era secular. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos. 2010, p. 829-847.

Christ, Carol P. *Mircea Eliade and the Feminist Paradigm Shift*. In: JUSCHKA, Darlene M. (edit.). *Feminism in the Study of Religion: A Reader*. New York: CONTINUUM, 2001. pp. 571-590. Otto, Rudolf. *O sagrado*. Edições 70, 1992.

Gebara, Ivone (2019). *Abusos espirituais nos corpos materiais*. In: Carta Capital, 25.mar.2019. Disponível: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/abusos-espirituais-nos-corpos-materiais-a-igreja-e-a-sexualidade/>

Biroli, Flávia (2020). Gênero sob ataque e erosão da Democracia. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro, 20 de 2020. Disponível: <https://diplomatique.org.br/genero-sob-ataque-e-a-erosao-da-democracia/>

Caldeira, Rodrigo Coppe (2011). Tradicionalismo e conservadorismo católicos: as ideologias em jogo. (Entrevista) Moisés Sbardelotto. In: IHU-Online, São Leopoldo, 29, julho. Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/45840-tradicionalismo-e-conservadorismo-catolicos-as-ideologias-em-jogo-entrevista-especial-com-rodrigo-coppe-caldeira>

Teixeira, Faustino (2004). O desafio da mística comparada. In: No limiar do mistério: mística e religião. Faustino Teixeira (org). São Paulo: Paulinas. p. 13-34.

Avaliação do curso e auto-avaliação dos/das discentes

“Eu sei que isto que estou dizendo é muito dificultoso, muito entrançado. Mas, o senhor vai avante. Inveja é a instrução que o senhor agora tem. Eu queria decifrar as coisas que são importantes... Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância”

(Guimarães Rosa, João. Grande Sertão: Veredas, Edição comemorativa. RJ: Editora Nova Fronteira, 2006:90).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2021



Observações:

Solicita-se a todos/as os/as discentes acompanhar as eventuais mudanças que essa programação exija, conforme a conveniência de ser adaptada ao andamento do curso. Para isso, por gentileza, estar atentos/as a seu e-mail institucional e manter um acesso constante ao Classroom HZ365 B da sala. Não esquecer que Hudson e Michel (monitores da disciplina) e a docente estão para elucidar suas dúvidas. Bom curso!